

# **BIBLIOTECA, ESTUDO, MÚSICA E CONCENTRAÇÃO: uma combinação possível**

**Neuda Fernandes Dias** (IFPI) - neudafernandesdias@ifpi.edu.br

**FRANCISCA DAS CHAGAS VIANA** (IFPI) - franciscavianathe@ifpi.edu.br

## **Resumo:**

*O “Projeto Música na Biblioteca” sob o título: Biblioteca, estudo, música e concentração: uma combinação possível, surgiu como alternativa para diminuir a dispersão dos alunos nos momentos de estudo e com a intenção de inserí-los em um contexto musical diferenciado, apresentando-os à música clássica e instrumental. Percebeu-se que durante a execução das músicas, a dispersão e as conversas diminuíram, eles pareciam mais relaxados e concentrados na leitura. Tal comportamento não era o mesmo dos dias em que a música não se fazia presente. O projeto passou a ser executado uma vez por semana em dias intercalados. A pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo apresenta como instrumento de coleta de dados um questionário com 5 (cinco) perguntas, sendo 1 (uma) objetiva e 4 (quatro) subjetivas, aplicado nos dias 11 e 12 de julho de 2017. A amostra populacional foi de 30% do total de 50 (cinquenta) alunos no turno da manhã e 30% do total de 50 (cinquenta) alunos no turno da tarde, ou seja, foram distribuídos 30 questionários. A partir dos resultados coletados por meio dos 25 (vinte e cinco) questionários respondidos, pode-se inferir que o projeto “Música na biblioteca” tem alcançado seu objetivo que é o de contribuir no processo de concentração e relaxamento no momento de estudo. Além de dinamizar o espaço da biblioteca, a frequência dos usuários vem aumentando o que pode ser consequência também dessa ação (muitos têm relatado que o ambiente da biblioteca é aconchegante e sempre perguntam em que dias as músicas serão executadas).*

**Palavras-chave:** *Música na Biblioteca. Biblioteca - Músicas clássica e instrumental. Música e concentração. Música e estudo.*

**Eixo temático:** *Eixo 3: Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, acesso aberto.*

**“A música é o barulho que pensa”. (Victor Hugo)**

## **INTRODUÇÃO**

O espaço da biblioteca pode e deve ser expandido para além das estantes dos livros, o mesmo também pode servir para relaxar e porque não dizer para ouvir música? Sim, apesar do ambiente requerer um baixo nível de ruído não quer dizer que a música seja proibida.

A música pode ser inserida em vários espaços como por exemplo no contexto escolar no qual inclui-se a biblioteca. De acordo com Andrade (2012, p. 25) “A música possui vários significados e representações no cotidiano das pessoas e se utilizada de forma adequada pode ser um agente facilitador em diversos contextos que envolvam o raciocínio e a aprendizagem”.

A ideia do **Projeto Música na Biblioteca** surgiu da bibliotecária Neuda Fernandes Dias que costuma estudar ouvindo músicas clássicas e instrumental o que a ajuda a manter o foco. Também foi pensado como alternativa para contribuir nos processos de concentração e de aprendizagem dos alunos que frequentam a biblioteca e que se apresentavam muito dispersos nos estudos, e por último para inserí-los em um contexto musical diferenciado.

Além dos objetivos propostos o nosso embasamento recai em Pereira e Amaral (2009)<sup>1</sup> ( apud ALVARENGA, 2014, p. 23) quando trazem o seguinte questionamento: Se a biblioteca é um local onde se adquire conhecimento, por que não aguçar os métodos de se adquirir esse conhecimento? Ainda ressaltam que o uso da música “Auxilia na aprendizagem da matemática, desenvolve a concentração, habilidades intelectuais, raciocínio lógico, etc”.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O Projeto intitulado **Biblioteca, Estudo, Música e Concentração: uma**

---

<sup>1</sup> PEREIRA, Maria do Carmo Marcondes; AMARAL, Sérgio Tibiriçá. **A música pela música: a lei 11.769/08 e a educação musical no Brasil.** Disponível em <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2455/1979>. Acesso em: 15 set. 2014.

combinação possível, iniciou-se em março de 2016, na Biblioteca do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI (Campus Paulistana), sem comunicação prévia e com intuito de observar as reações dos usuários. Após um mês de teste a bibliotecária Neuda Fernandes visitou as salas de aula, explicando o motivo do projeto e buscando um feedback oral, o retorno foi positivo.

Como resposta vieram também comentários do tipo: “a biblioteca deveria ter música todos os dias”, “tive uma surpresa agradável ao entrar e ouvir música na biblioteca”, “o ambiente da biblioteca está muito agradável” ou perguntas como: posso copiar a *play list*?

Os profissionais do setor também notaram uma mudança no comportamento dos usuários nos dias em que a música se fazia presente, as conversas paralelas diminuiriam, eles pareciam mais relaxados e concentrados na leitura. O projeto passou a ser executado uma vez por semana em dias intercalados.

A partir dessas percepções e recorrendo às teorias que ressaltam o poder da música como estímulo diverso, compreendemos que o projeto em foco se faz importante para o processo de concentração e aprendizagem dos usuários da biblioteca. De acordo com Carneiro (2006)<sup>2</sup>; Parizzi (2009)<sup>3</sup>; citado por Téliz (2012, p. 38) “[...] além dos benefícios à saúde e bem estar humanos, a música facilita a aprendizagem estimulando a memória e a motricidade”.

A pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo apresenta como instrumento de coleta de dados um questionário com 5 (cinco) perguntas, sendo 1 (uma) objetiva e 4 (quatro) subjetivas, aplicado nos dias 11 e 12 de julho de 2017. A amostra populacional foi de 30% do total de 50 (cinquenta) alunos no turno da manhã e 30% do total de 50 (cinquenta) alunos no turno da tarde, ou seja, foram distribuídos 30 questionários.

Os resultados vieram em respostas de 25 questionários, sendo que 5 não retornaram para avaliação. Os usuários tiveram a opção de responder e entregar

---

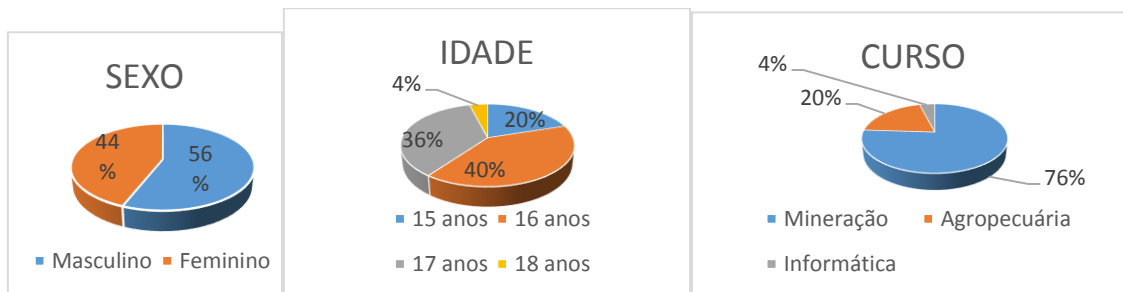
<sup>2</sup>CARNEIRO, A.N. **Desenvolvimento musical e sensório-motor da criança de zero a dois anos:** relações teóricas e implicações pedagógicas. 2006. 96f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

---

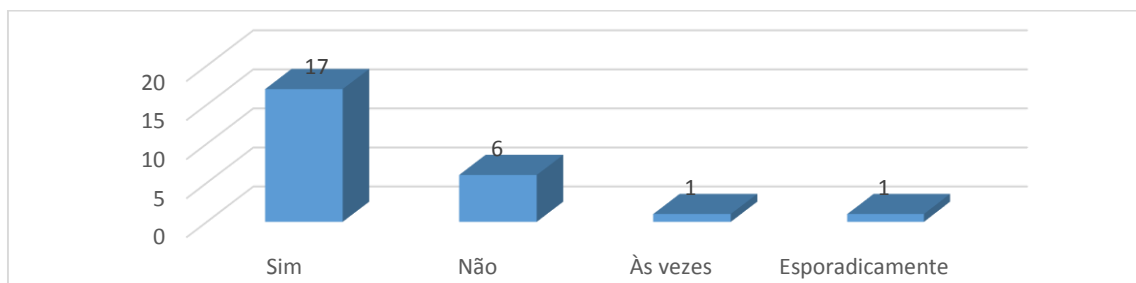
<sup>3</sup> PARIZZI, M.B. **O desenvolvimento da percepção do tempo em crianças de dois a seis anos:** um estudo a partir do canto espontâneo. 2009. 226f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

no momento ou levar para casa e devolver no dia seguinte. A análise das respostas dadas às perguntas do questionário, estão abaixo tabuladas por meio de gráficos:

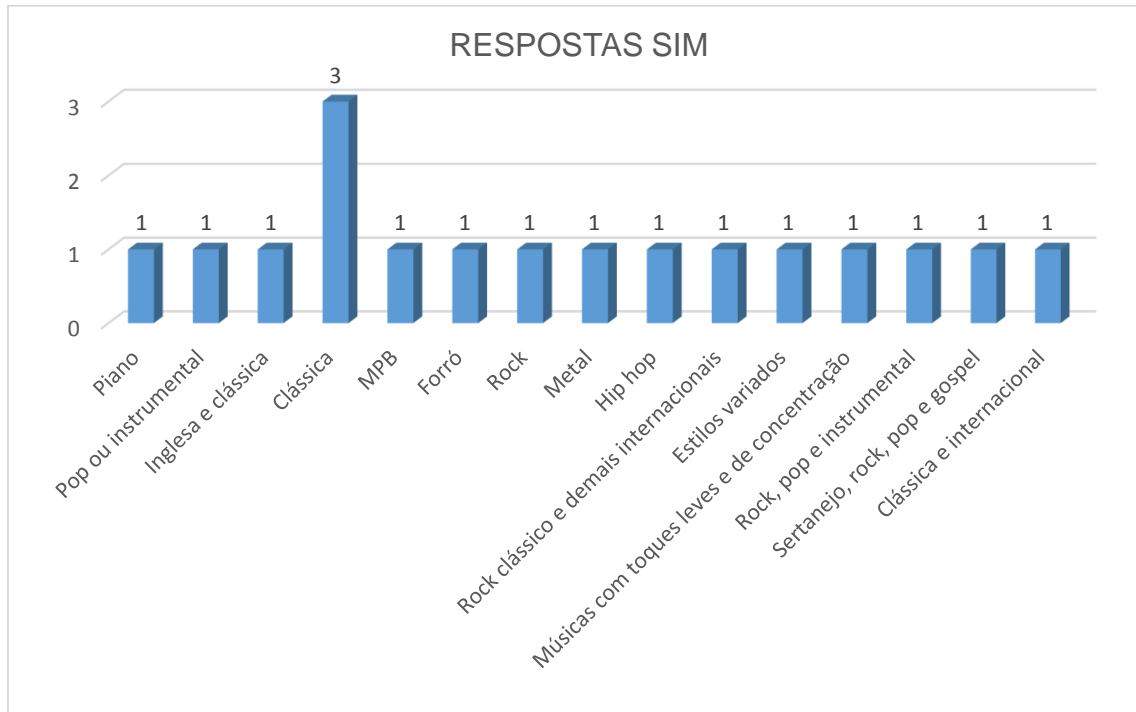
### 1 Perfil do usuário



### 2 Você tem o hábito de estudar ouvindo música? Se sim que tipo de música?

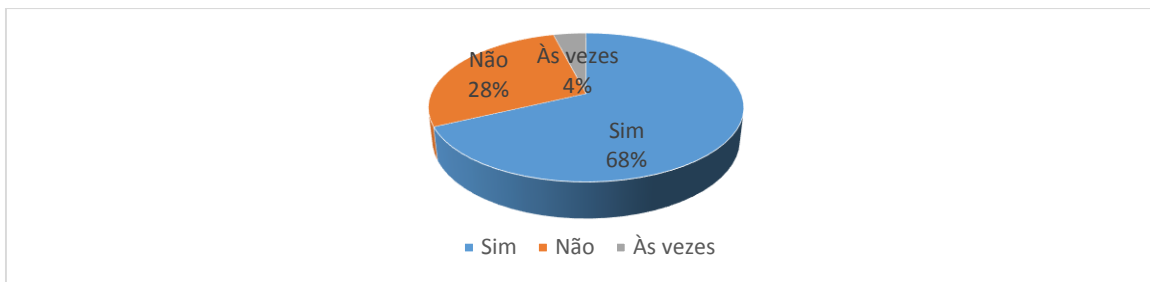


**OBS 1:** Os **17(dezessete)** candidatos que responderam **SIM**, relataram que ouvem os seguintes tipos de música:



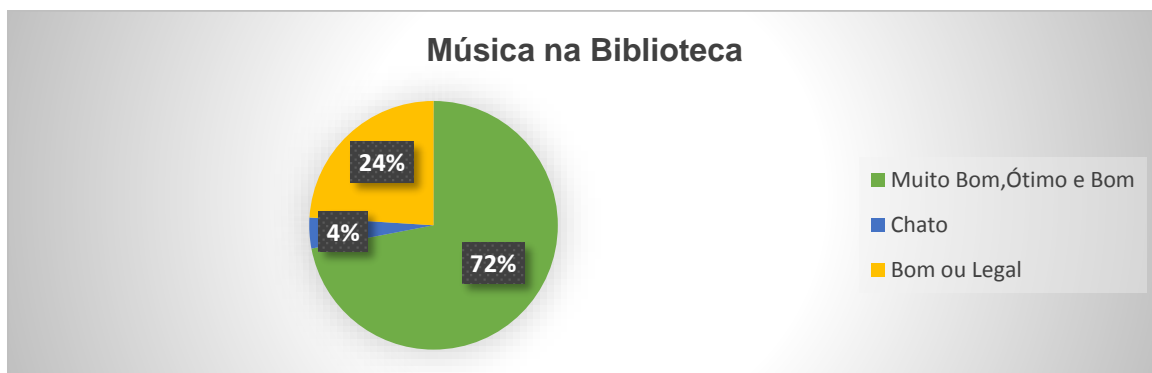
**OBS 2:** Dos **6 (seis)** que apontaram o **NÃO** como resposta, relataram que passaram a ter o hábito de estudar ouvindo música com o Projeto Música na Biblioteca e que gostam muito, pois ajuda na concentração.

### 3 Você tem dificuldades de se concentrar no momento de estudo, porquê?



**OBS 1:** O principal motivo relatado para a baixa concentração dos usuários que responderam **SIM** e **ÀS VEZES** foi o BARULHO (15 citaram esse motivo. Ex: conversas) (1 citou o SONO e 1 respondeu que músicas atrapalham).

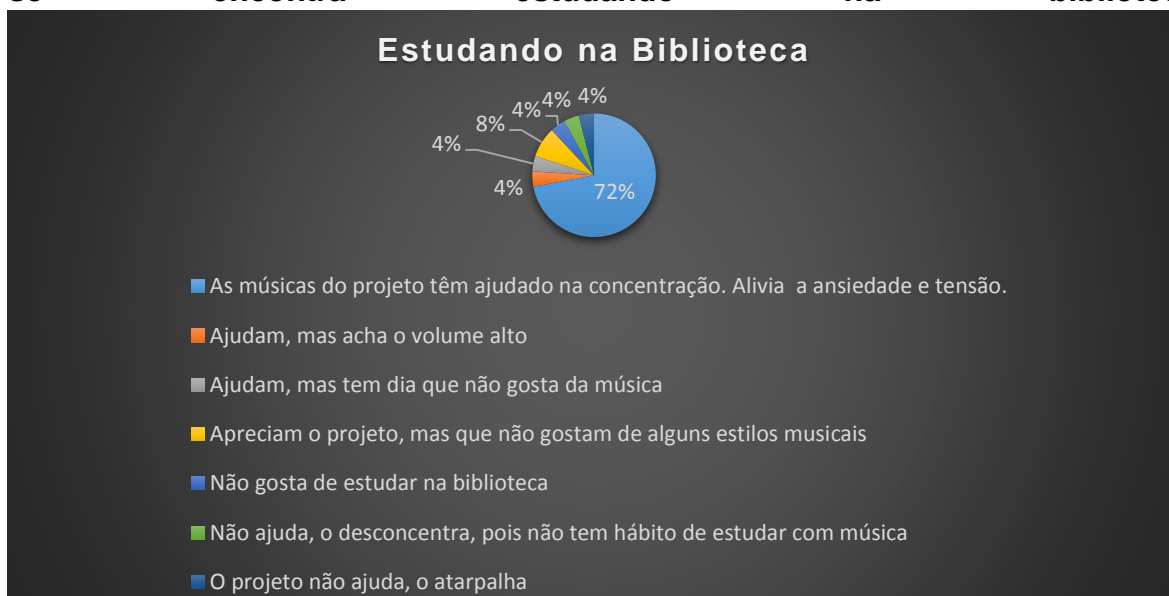
### 4 Qual a sua percepção de estudo com música clássica e instrumental proporcionado pelo “Projeto Música na Biblioteca”?



**OBS 1:** Dos que responderam “**muito bom, ótimo e bom**”(72%) colocaram que o projeto tem surtido efeito e apontaram a questão da concentração e do relaxamento como os principais fatores. Destacaram ser mais simples e agradável estudar com música.

**OBS 2:** Os que responderam “**bom ou legal**” (24%) fizeram algumas ressalvas como: volume do som, não gosta do estilo musical com o uso do piano e violino, disseram que alguns ritmos e melodias atrapalham, que acha o projeto legal – porém o mesmo não o ajuda na concentração.

### 5 As músicas do projeto têm lhe ajudado a se concentrar no momento em que se encontra estudando na biblioteca?



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se inferir que o projeto “Música na biblioteca” tem alcançado seus objetivos. Além dos já citados, menciona-se outros: a dinamização do espaço da biblioteca e em contrapartida a frequência dos usuários vem aumentando o que pode ser consequência também dessa ação.

De acordo com as respostas obtidas, constatamos que alguns ajustes são necessários no projeto como: a adequação do volume do som, o trabalho com músicas calmas e relaxantes em detrimento de outras um pouco mais intensas, a busca por ritmos variados que se adequem a proposta instrumental.

Observações interessantes devem ser feitas a partir das respostas, no que se refere a dificuldade de concentração a exemplo: as conversas paralelas têm dificultado o estudo e quando há música na biblioteca os ânimos se acalmam. Essas percepções, ao lado de outras, são enriquecedoras para o projeto e para a concretização de um espaço mais saudável de estudo.

**Palavras-chave:** Música na Biblioteca. Biblioteca - Músicas clássica e instrumental. Música e concentração.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Daniele Ferreira. **A música reforçando a biblioteca pública como um centro cultural**. Rio de Janeiro, 2014. Trabalho de conclusão de curso (Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação). 62 f. 2014. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ANDRADE, Annielly da Silva. **A música como instrumento facilitador da aprendizagem na educação infantil**. Guarabira-PB, 2012. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia). 27 f. 2012. Universidade Estadual da Paraíba.

TÉLIZ, Marco André Morel. **Educação musical e promoção da saúde: uma proposta de leitura interdisciplinar**. Belo Horizonte. 2012. Dissertação (Mestrado) - Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais). 52 f. Belo Horizonte. 2012.